

ENSINO DE GEOGRAFIA E LEITURA CRÍTICA DO MUNDO: DEBATES GEOPOLÍTICOS A PARTIR DA SIMULAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Eixo 1 – Educação Integral, Currículo e Práticas Pedagógicas

Rafael Tizatto dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido com turmas da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, a partir da realização de uma simulação da Assembleia Geral da ONU. A atividade buscou desenvolver a leitura crítica do mundo, a argumentação e a compreensão geopolítica dos estudantes diante de conflitos contemporâneos, relações internacionais e disputas territoriais, utilizando debates, pesquisas e representação diplomática como estratégias metodológicas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geopolítica; Relações Internacionais; Metodologias Ativas; ONU.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia possui importante papel na construção de leituras críticas acerca das relações de poder, dos conflitos territoriais e das desigualdades presentes no mundo contemporâneo. Em um contexto marcado por crises humanitárias, mudanças climáticas e disputas geopolíticas, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os estudantes das problemáticas reais que estruturam o espaço mundial.

Segundo Cavalcanti, Miranda e Oliveira (2025), o ensino de Geografia deve possibilitar a compreensão crítica da produção do espaço geográfico e das relações sociais que o constituem. Além disso, Freire (2014) destaca que a educação deve estimular a autonomia intelectual e a problematização da realidade.

Diante dessas questões, foi desenvolvida uma simulação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) com estudantes da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, buscando promover debates e reflexões críticas acerca da geopolítica contemporânea.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida a partir de aulas expositivas e dialogadas sobre geopolítica contemporânea, estrutura e funcionamento da ONU, conferências ambientais internacionais e conflitos geopolíticos atuais, com destaque para a crise humanitária em Gaza, a nova política de intervenção internacional dos Estados Unidos da América e temas relacionados ao meio ambiente e às mudanças climáticas.

Após o período inicial de estudos, foi organizada uma simulação diplomática da Assembleia Geral da ONU, fundamentada em metodologias ativas de aprendizagem. Segundo Moran (2018, p. 14), nesse contexto, há a necessidade “do aluno ser mais protagonista, participante, através de situações práticas, produções individuais e de grupo e sistematizações progressivas”.

Desta forma, cada estudante representou diplomaticamente um país-membro da ONU. Inicialmente, foram escolhidas lideranças políticas nacionais por meio de

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (PPGE/UNIPLAC); professor efetivo de Geografia na rede pública estadual e municipal de Lages/SC; rafatiza@gmail.com.

imagens levadas pelo professor. Posteriormente, os estudantes realizaram pesquisas sobre os aspectos políticos, econômicos e diplomáticos dos países representados, buscando compreender seus posicionamentos geopolíticos diante das problemáticas internacionais contemporâneas.

Após as pesquisas, os estudantes elaboraram discursos diplomáticos defendendo os interesses de seus respectivos países. Durante a simulação, cada participante teve aproximadamente cinco minutos para apresentar sua posição diante da plenária, abordando temas como mudanças climáticas, conflitos armados, crises migratórias, desigualdades socioeconômicas e cooperação internacional.

Ao final da atividade, foram propostas resoluções e acordos internacionais debatidos e votados coletivamente, simulando o funcionamento deliberativo da Assembleia Geral da ONU.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação da Assembleia Geral da ONU demonstrou significativo potencial pedagógico no ensino de Geografia, especialmente no desenvolvimento da argumentação crítica, da oralidade e da compreensão das relações internacionais contemporâneas.

Observou-se elevado envolvimento dos estudantes durante as pesquisas, debates e apresentações diplomáticas, sobretudo pela possibilidade de assumirem posições políticas concretas diante de problemáticas globais. A representação de diferentes países permitiu compreender que os conflitos internacionais envolvem interesses econômicos, territoriais e estratégicos distintos, frequentemente marcados por relações desiguais de poder.

FIGURA 1: Simulação da Assembleia Geral da ONU com estudantes do Ensino Médio.



Fonte: Acervo do autor (2025).

Conforme Milton Santos (2021), a globalização intensificou as relações internacionais e ampliou as contradições presentes no espaço mundial. Essa perspectiva esteve presente nos debates realizados pelos estudantes, principalmente ao discutirem a atuação das grandes potências econômicas, os limites dos organismos multilaterais e os impactos sociais e territoriais produzidos pelos conflitos

armados contemporâneos.

Os estudos relacionados à crise humanitária em Gaza possibilitaram aprofundar reflexões sobre colonialismo, violência, território e direitos humanos. Durante os debates, os estudantes demonstraram capacidade crescente de relacionar os conteúdos escolares com acontecimentos presentes no cenário internacional.

FIGURA 2: Montagem fotográfica da representação diplomática de países durante a atividade.



Fonte: Acervo do autor (2025).

O conceito de território, trabalhado em Geografia, foi amplamente debatido durante a atividade. Nesse sentido, recorre-se a Haesbaert (2023, p. 2), que afirma, em sua concepção mais tradicional, que as disputas espaciais e as estratégias de dominação explicam “a forte relação entre Geografia e Ciência Política [...] Nesse sentido, a definição de território exige como pré-requisitos um mínimo consenso sobre outra concepção, a de poder.” Essa perspectiva possibilitou aos estudantes compreender a atuação de diferentes agentes políticos e econômicos na configuração dos conflitos territoriais e das desigualdades em escala global.

Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e da participação dos estudantes nos debates coletivos. A utilização da dramatização diplomática, da pesquisa e da oralidade tornou as aulas mais participativas e aproximou os conteúdos da Geografia escolar das problemáticas discutidas cotidianamente nos meios de comunicação e nas relações políticas

internacionais.

A atividade também evidenciou avanços no desenvolvimento das competências previstas pela BNCC e pelo Currículo Base Catarinense, especialmente no que se refere à leitura crítica da realidade, à argumentação, à análise das relações de poder e à compreensão das dinâmicas territoriais contemporâneas (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da simulação da Assembleia Geral da ONU constituiu uma importante experiência pedagógica no ensino de Geografia, contribuindo para o fortalecimento da leitura crítica do mundo e para a compreensão das dinâmicas geopolíticas contemporâneas.

A atividade possibilitou integrar conhecimentos relacionados às relações internacionais, conflitos territoriais, mudanças climáticas e organismos multilaterais, promovendo maior participação e protagonismo estudantil no processo educativo.

As metodologias ativas utilizadas favoreceram o desenvolvimento da argumentação, da oralidade e da capacidade de análise crítica dos estudantes diante dos desafios globais contemporâneos. Dessa forma, a experiência demonstrou que práticas pedagógicas fundamentadas na problematização da realidade e na participação ativa dos estudantes podem contribuir significativamente para tornar o ensino de Geografia mais reflexivo, crítico e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza; MIRANDA, Marielly de Sousa; OLIVEIRA, Josiane Silva de. Formação docente continuada e ensino de Geografia: experiências com inovação em propostas de ensino de Geografia-IPEGEO. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, ano XXIX, v. XXIX, n. 1, jan./dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Território. **GEOgraphia**, Niterói, v. 25, n. 55, e61073, 2023. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2018. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense – Caderno 2: Formação Geral Básica**. Florianópolis: COAN, 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.